



MOVIMENTAÇÃO CONTRATUAL NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL E ROTATIVIDADE NO BRASIL.

Serão apresentados os principais resultados do estudo realizado pelo DIEESE, no âmbito do projeto Desenvolvimento de Metodologia de Análise de Mercado de Trabalho Municipal e Qualificação Social para Apoio à Gestão de Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda.



Mercado Formal do Trabalho 2003-2009: total de vínculos no ano e vínculos ativos em 31 de dezembro

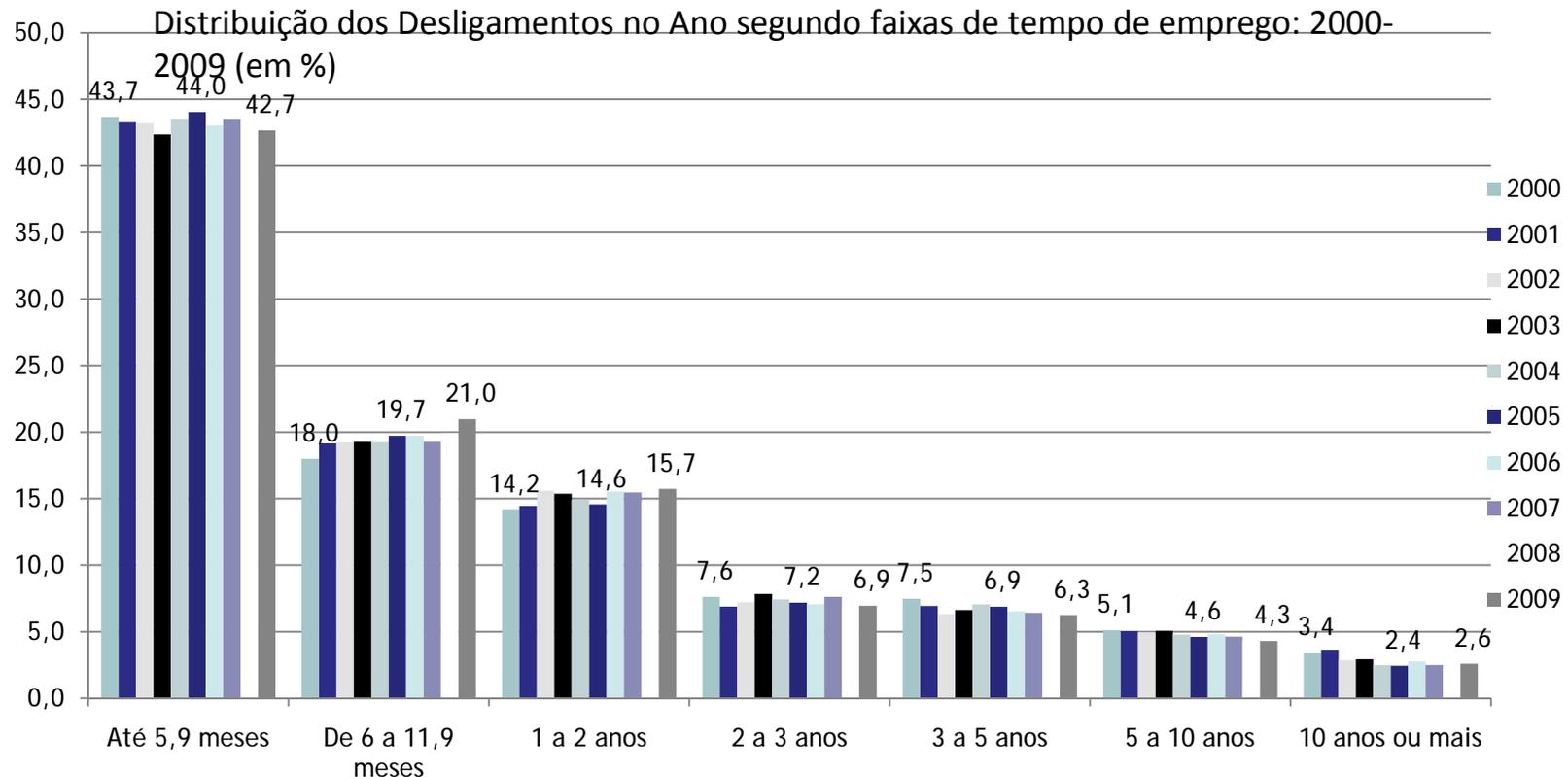
Ano	Total de Vínculos no Ano	Vínculos Ativos em 31/12
2002	40.927.865	28.683.913
2003	41.969.162	29.544.927
2004	44.683.910	31.407.576
2005	47.657.099	33.238.617
2006	50.701.027	35.155.249
2007	54.649.133	37.607.430
2008	59.706.419	39.441.566
2009	61.126.896	41.207.546

Fonte: RAIS - Dec 76.900/75

- No período de 2003 a 2009, o total de vínculos no ano (total de vínculos ativos em 31/12 mais total de desligamentos) cresceu 49,35% equivalente ao aumento de 20,2 milhões vínculos ao passar de 40,9 milhões em 2002 para 61,1 milhões em 2009.
- Os vínculos ativos em 31/12 registraram elevação de 43,66% no período, equivalente à geração de +12,5 milhões de empregos. Este resultado foi decorrente do incremento dos vínculos empregatícios de 28,7 milhões em 31/12/2002 para 41,2 milhões em 31/12/2009.
- Os dados mostram que houve um pujante crescimento no período tanto para o total de vínculo como para os vínculos ativos.



A flexibilização e a Duração dos Vínculos trabalhistas

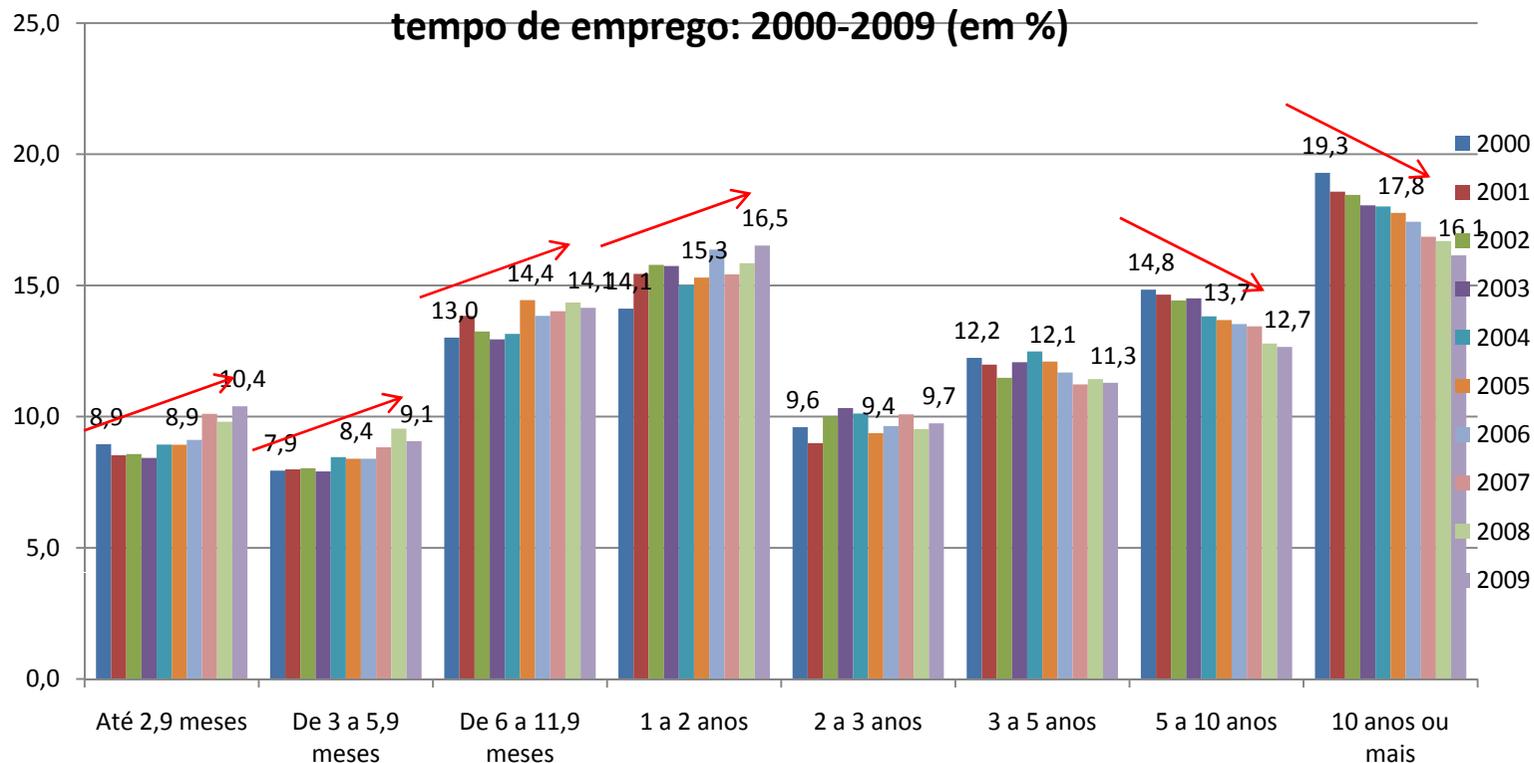


- Os desligamentos com menos de 6 meses de duração superaram 40% do total dos vínculos desligados em cada ano. Cerca da metade destes desligamentos não atingiram a 3 meses de duração.
- É intensa a flexibilidade do mercado de trabalho analisada a partir do tempo de emprego. Cerca de 2/3 dos vínculos desligados sequer atingiram um ano de trabalho.
- De 76 a 79 % dos desligamentos não tiveram 2 anos duração.



TEMPO DE PERMANÊNCIA DO EMPREGO (VÍNCULOS EM 31/12)

Distribuição do Vínculos Ativos (estoque) em 31-12 segundo faixas de tempo de emprego: 2000-2009 (em %)



- Os vínculos ativos em 31/12 com menos de 2 anos de tempo de emprego, na atual década, elevaram-se de 44% para 50%.
- Os vínculos ativos em 31/12 com duração de 2 anos a 5 anos variaram entre 21,8% e 21%.
- Os vínculos ativos em 31/12 com mais de 5 anos de duração tiveram sua participação reduzida de 34% para 29%.
- Essa queda deveu-se, sobretudo, ao forte crescimento do emprego a partir de 2004.



Tempo Médio de Trabalho no Mercado formal.

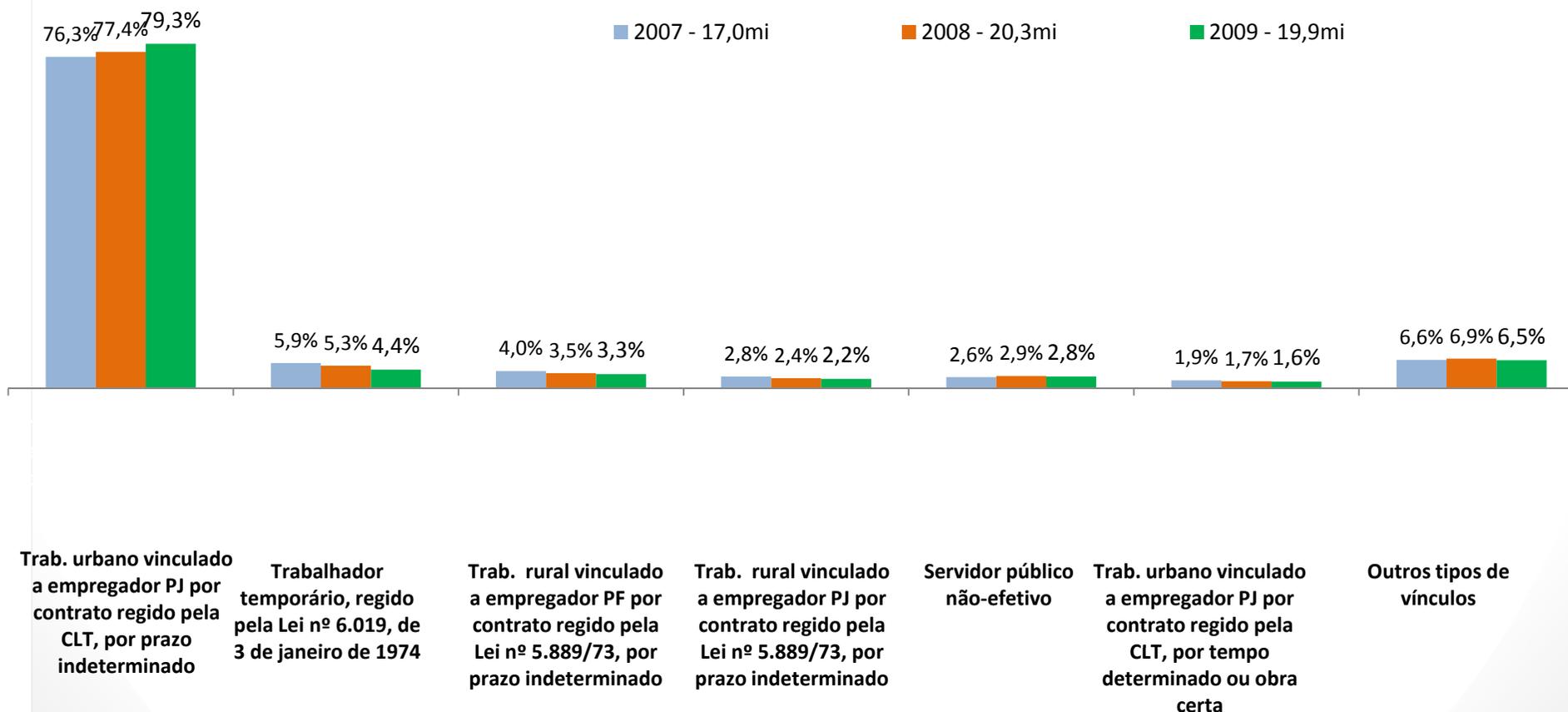
ANOS	ESTOQUE	Total Vínculos
	Ativos 31/12	Ativos e Inativos
2000	5,5	4,4
2001	5,3	4,3
2002	5,3	4,3
2003	5,3	4,3
2004	5,3	4,2
2005	5,3	4,2
2006	5,2	4,2
2007	5,1	4,0
2008	5,1	3,9
2009	5,0	3,9

- O Tempo Médio de emprego dos vínculos ativos em 31/12 como também o total de vínculos ativos e inativos no ano, no período de 2000 a 2009, apresentaram uma modesta tendência declinante ao passar de 5,5 anos para 5,0 anos e 4,4 anos a 3,9 anos, respectivamente nos referidos anos.



DESLIGAMENTOS SEGUNDO OS TIPOS DE CONTRATOS

Distribuição dos desligamentos por tipo de contrato: 2007, 2008 e 2009



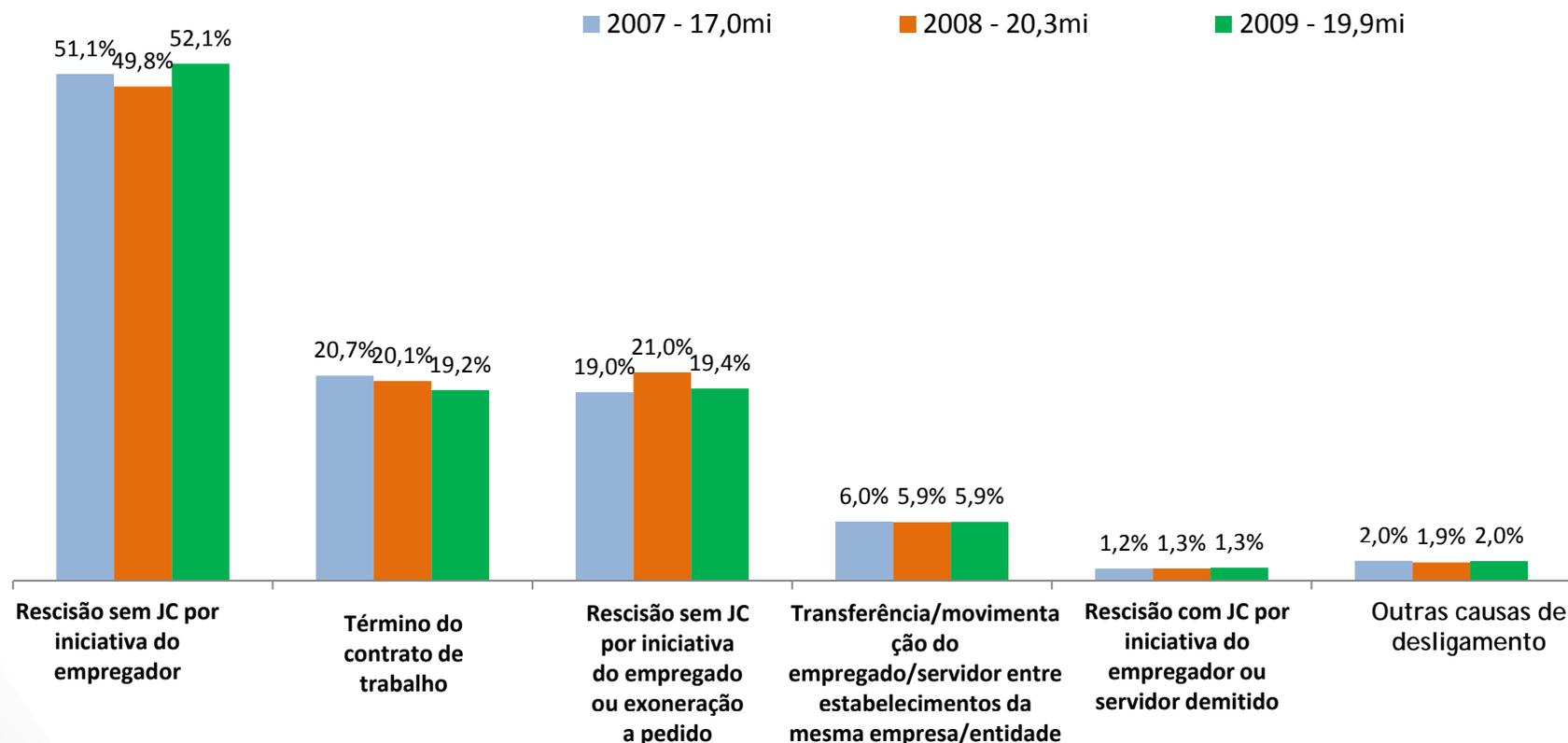
As demissões ocorrem principalmente nos contratos por prazo indeterminado :

- Eles representam entre 76% e 79% no caso dos contratos urbanos, e cerca de 85% quando se agregam os contratos urbanos e rurais.
- Os contratos temporários representam entre 6% e 4,4% do total.



Causas dos desligamentos - 2007-2009

Distribuição dos desligamentos segundo suas causas: 2007. 2008 e 2009

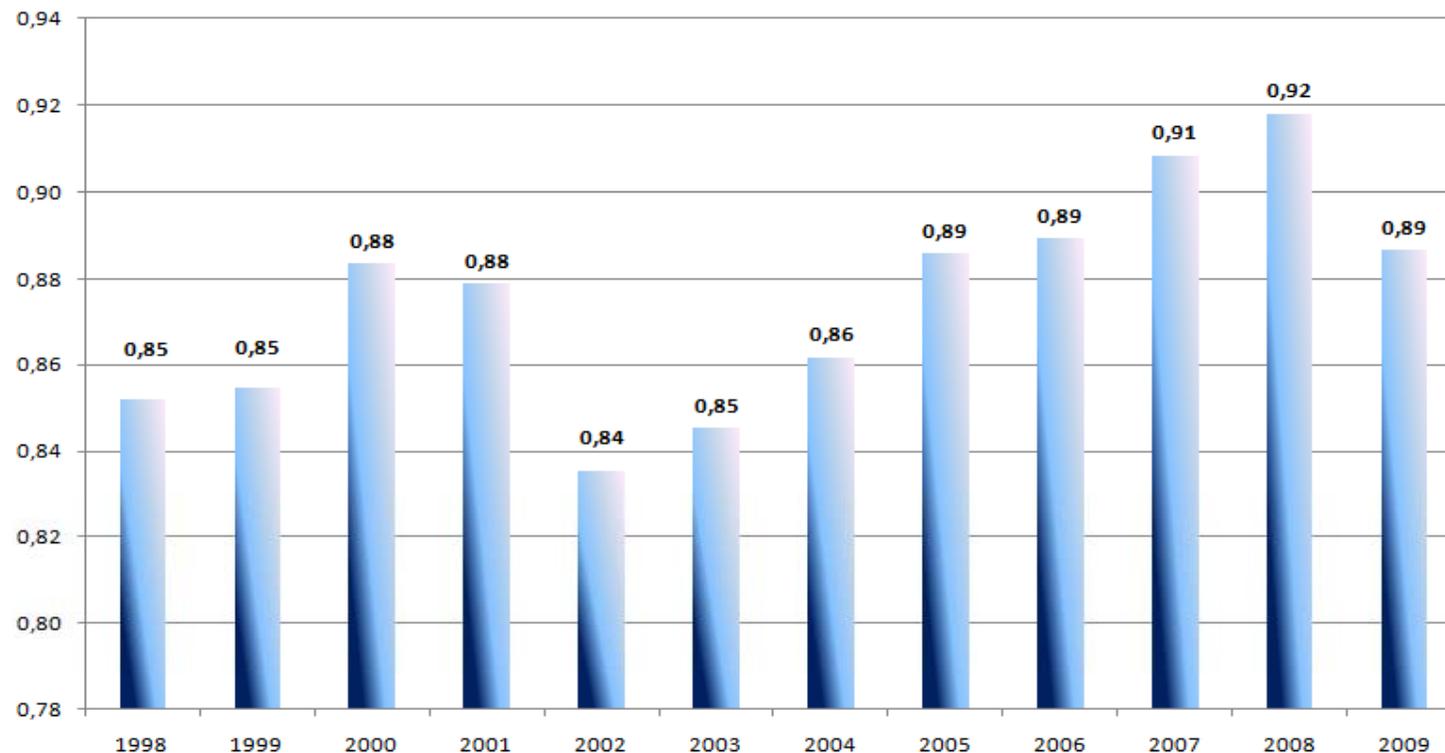


- Mais da metade das rescisões deve-se à iniciativa do empregador e são “sem justa causa”, outra quinta parte vincula-se ao “término de contrato” .
- Essa situação revela a flexibilidade contratual que facilita a rotatividade no mercado de trabalho.



A relação entre os salários médios dos trabalhadores admitidos e dos desligados

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SALÁRIO MÉDIO DOS ADMITIDOS E DESLIGADOS
CAGED BRASIL - 1998 A 2009

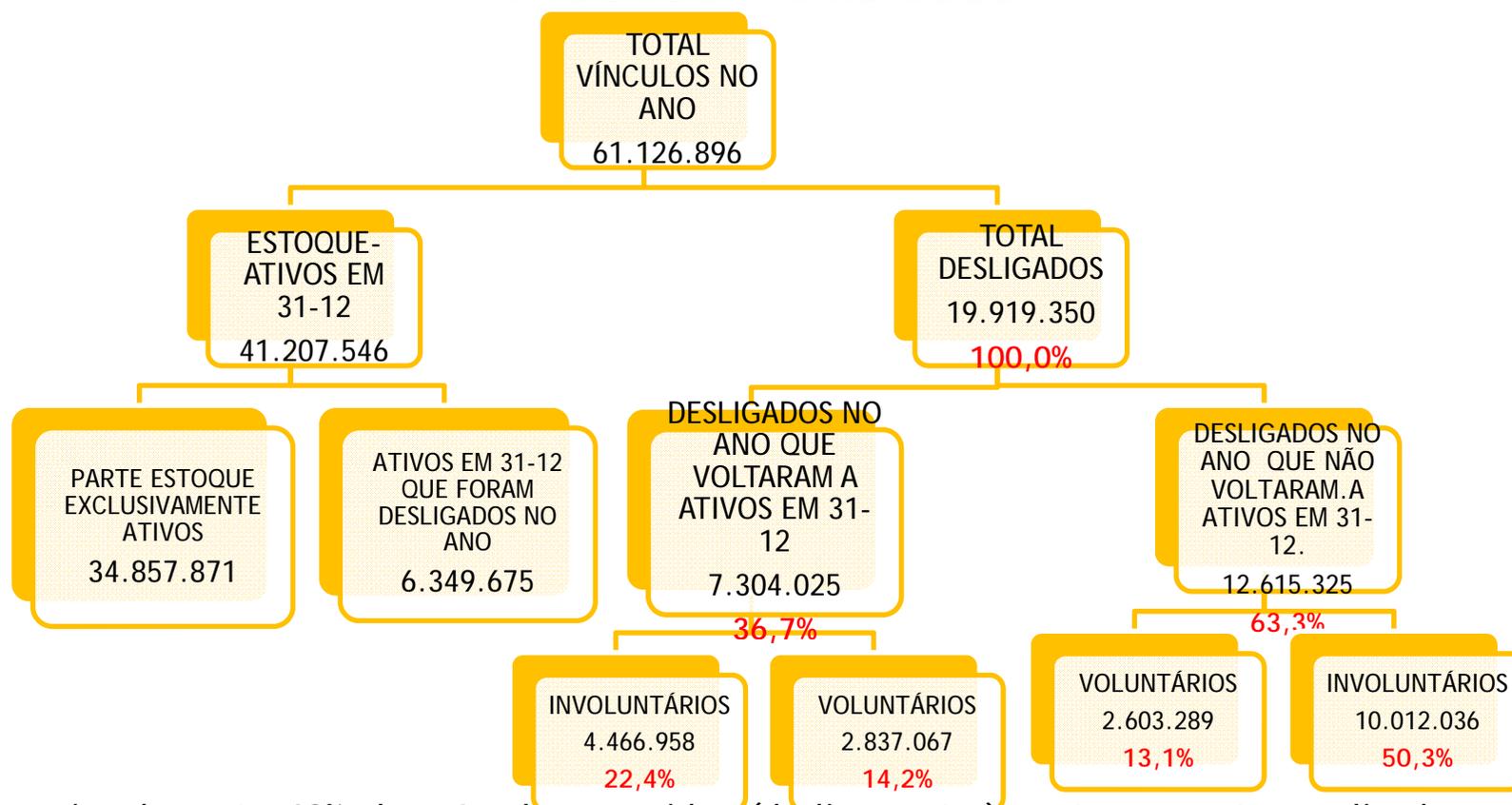


Fonte: CAGED Lei 4.923/65
Elaboração: DIEESE

Após a queda verificada em 2002, a relação entre o salário médio dos trabalhadores admitidos comparada ao dos desligados cresceu continuamente até 2008, obtendo pequena redução, em 2009, em função da crise econômica.



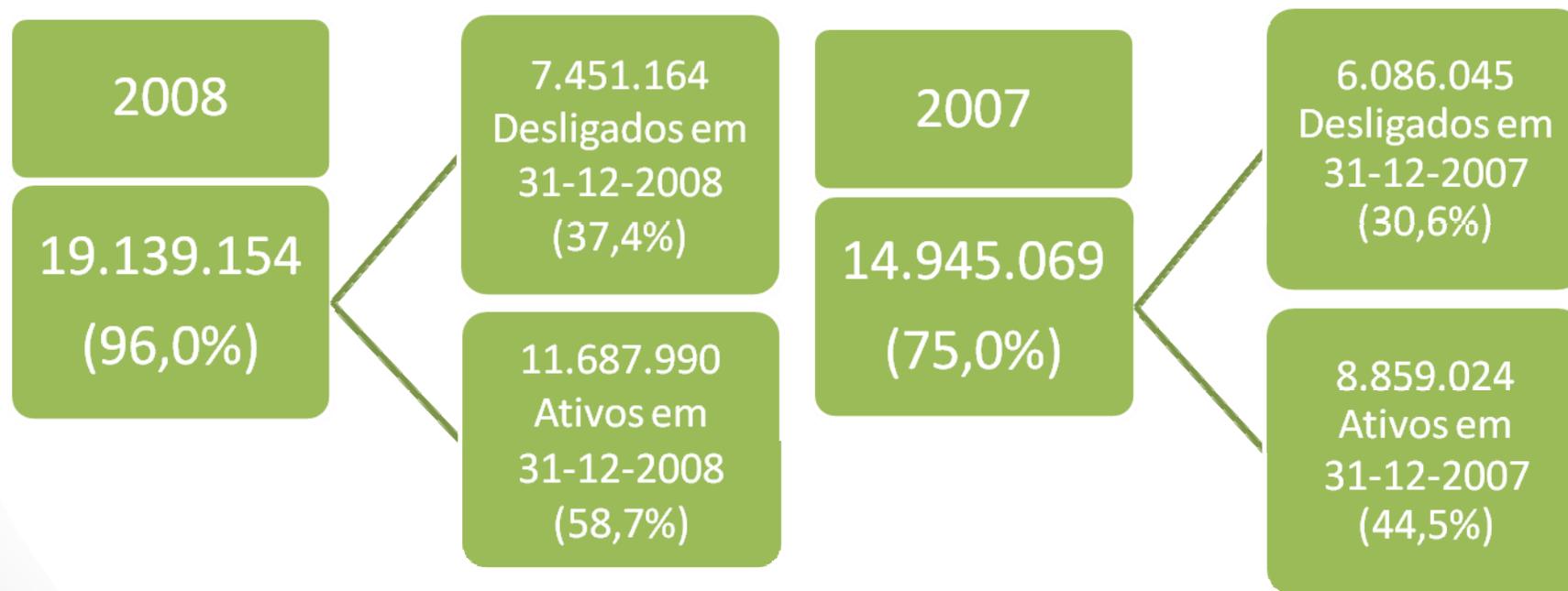
VÍNCULOS - RAIS 2009



- Aproximadamente 63% dos vínculos rompidos (desligamentos) neste ano estavam ligados a PIS de trabalhadores que não fizeram parte do estoque no fim do ano.
- Os outros 37% dos vínculos rompidos, no decorrer do ano, estavam relacionados a PIS de trabalhadores que compuseram parte do estoque no fim do ano.
- Comportamento similar verifica-se nos anos de 2007 e 2008.
- Do total de vínculos ativos em 31/12 (41.207.546), 84,6% (34.857.871) permaneceram ativos no ano e, 6.349.675 foram desligados.



Os PIS/PASEP desligados de 2009 encontrados em 2008 e 2007
Total de PIS/PASEP desligados em 2009 19.919.350





Características nos anos anteriores dos desligados em 2009

Em 2008

- 52,8% Sudeste
- 9,8% Serv. Com. Imóveis
- 9,3% Com. Varejista.
- 5,2% Constr. Civil
- 4,7% Serv. Alojamento e Alimentação.
- 3,2% Agricultura

Em 2007

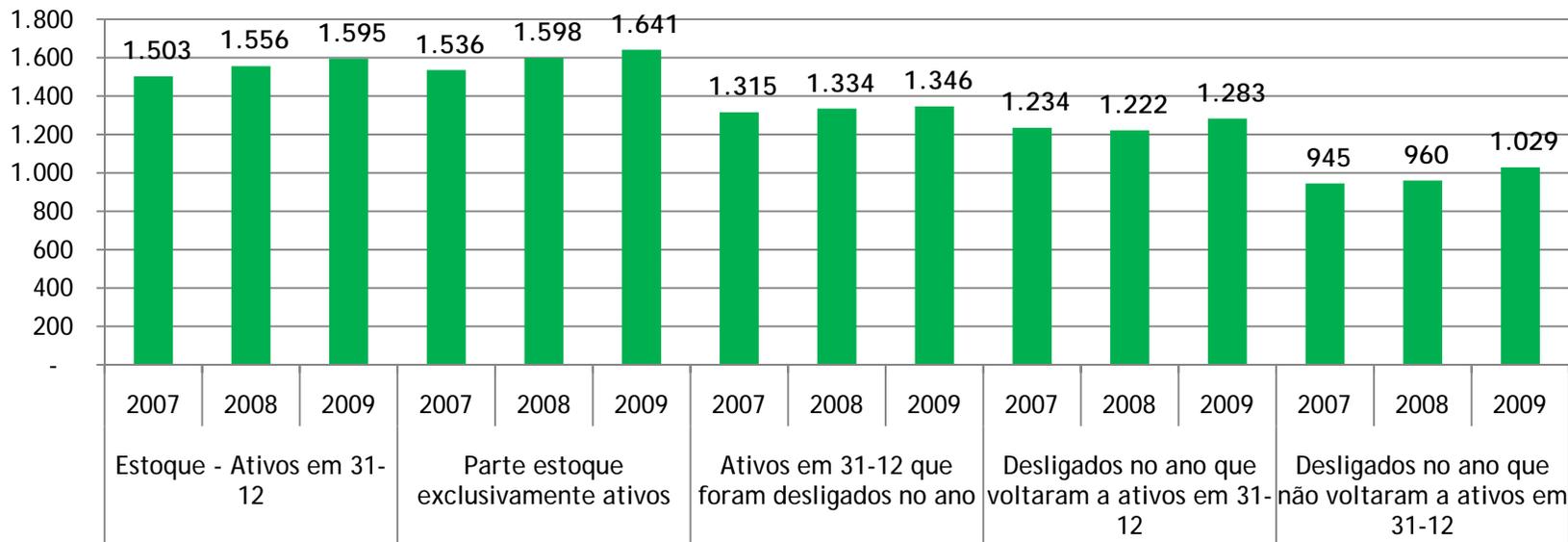
- 41,6% Sudeste
- 7,3% Serv. Com. Imóveis
- 7,3% Comérc. Varejista
- 3,6% Constr. Civil
- 3,7% Serv. Alojamento e Alimentação
- 2,8% Agricultura

• A identificação de um grande número de desligados de cada ano analisado, nos anos anteriores, revela a presença de um mesmo contingente de trabalhadores com participação intermitente no mercado de trabalho.

• É significativa a participação dos desligados em alguns segmentos das atividades econômicas.



Brasil: Remuneração média real (R\$ dez 2009) do estoque de emprego segundo grupos de vínculos: 2007 a 2009

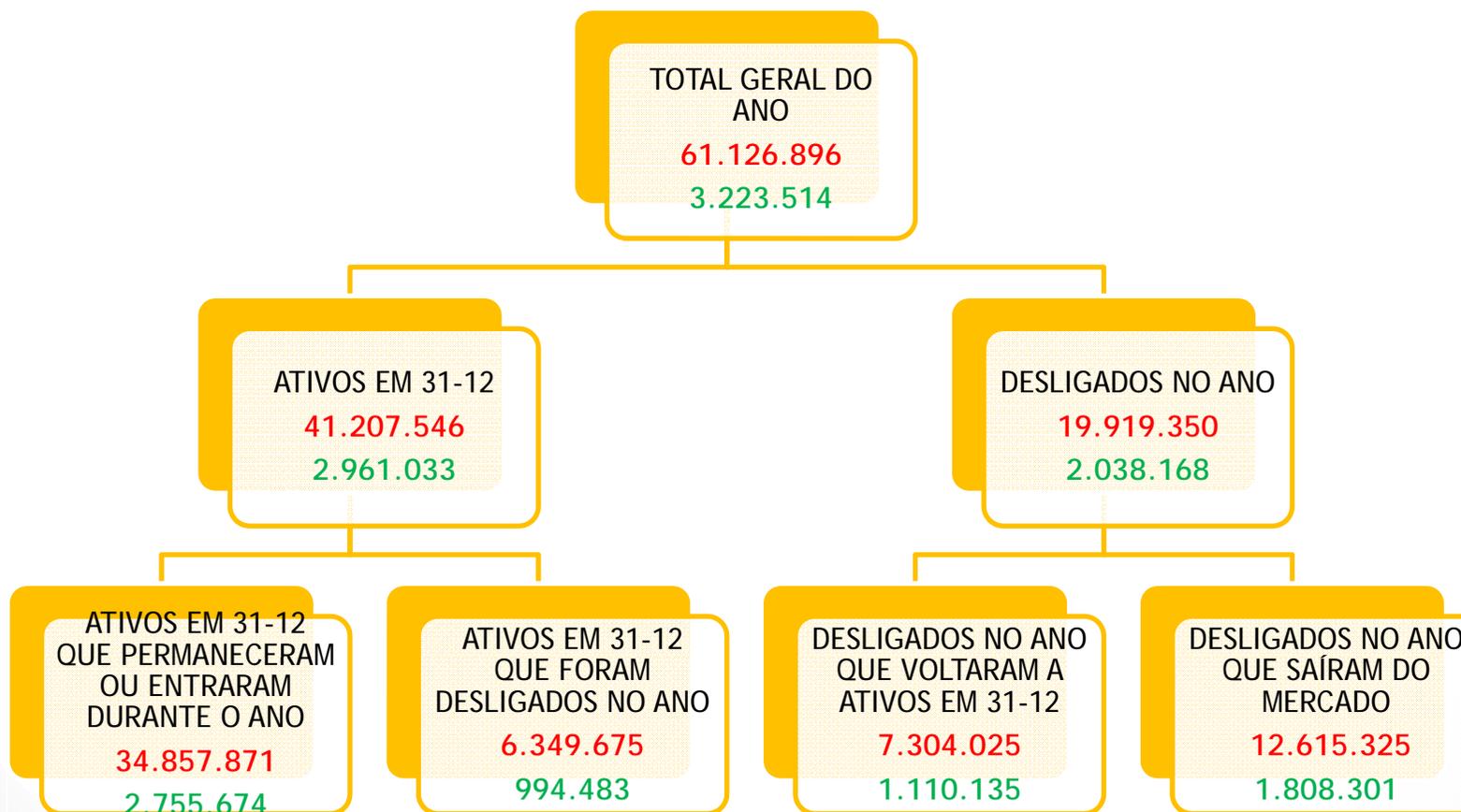


- A remuneração média do estoque de emprego do conjunto dos trabalhadores que retornam ao mercado no mesmo ano é inferior à remuneração média dos que permanecem no estoque do ano.
- Em termos setoriais, esta tendência se observa no setor de Serviços e na Indústria de Transformação. Essa diferença é significativamente menor no Comércio e na Agricultura.
- Nestes últimos anos, a Construção Civil não segue essa tendência ao registrar a remuneração média dos que retornam um pouco superior aos dos vínculos que permaneceram ativos. Certamente, esse fenômeno se explica pelo forte aquecimento do setor nos anos recentes.
- No caso do setor Agrícola, a remuneração média de todos os grupos de vínculos apresenta-se relativamente semelhante devendo ser considerado, entretanto, que são os menores valores do conjunto do mercado formal de trabalho.



Movimentação Contratual X Estabelecimentos

VÍNCULOS E ESTABELECIMENTOS NA RAIS 2009



Observação – a soma dos estabelecimentos não totalizam 100% por apresentarem diversos tipos de vínculos em cada uma delas



Desligamentos X Estabelecimentos - 2009

Desligamentos	Estabelecimentos		Desligados	
	Total	% acum	Total	% acum
1	721.459	35,4%	721.459	3,6%
2	356.609	52,9%	713.218	7,2%
3	209.771	63,2%	629.313	10,4%
4	137.456	69,9%	549.824	13,1%
5	96.581	74,7%	482.905	15,5%
6	71.789	78,2%	430.734	17,7%
7	55.112	80,9%	385.784	19,6%
8	43.499	83,0%	347.992	21,4%
9	35.335	84,8%	318.015	23,0%
10	29.376	86,2%	293.760	24,5%
11	24.329	87,4%	267.619	25,8%
12	20.977	88,4%	251.724	27,1%
13	17.820	89,3%	231.660	28,2%
14	15.432	90,1%	216.048	29,3%
15	13.625	90,7%	204.375	30,3%
16	11.915	91,3%	190.640	31,3%
17	10.810	91,8%	183.770	32,2%
18	9.420	92,3%	169.560	33,1%
19	8.549	92,7%	162.431	33,9%
20	7.534	93,1%	150.680	34,6%
21	6.998	93,4%	146.958	35,4%
22	6.365	93,7%	140.030	36,1%
23	5.728	94,0%	131.744	36,7%
24	5.339	94,3%	128.136	37,4%
25	4.895	94,5%	122.375	38,0%
Acima de 25	111.445	100,0%	12.348.596	100,0%

- Os 19.264.853 desligados se situavam em 2.038.168 estabelecimentos (63,2%) em 2009.
- 52,9% dos estabelecimentos tiveram 1 ou 2 vínculos desligados, mas representam apenas 7,2% dos vínculos desligados.
- 5,5% dos estabelecimentos tiveram mais de 25 desligamentos, representando 62,0% dos desligados.



A rotatividade no mercado formal brasileiro

Taxa de Rotatividade segundo Setores de Atividade Econômica: 2007-2009

Setores	Taxa de Rotatividade, excluídas as transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
TOTAL	34,3	37,5	36
Extrativa mineral	19,3	22	20
Indústria de Transformação	34,5	38,6	36,8
Serviços industriais de utilidade pública	13,3	14,4	17,2
Construção civil	83,4	92,2	86,2
Comércio	40,3	42,5	41,6
Serviços	37,6	39,8	37,7
Administração pública direta e autárquica	8,4	11,4	10,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	79,9	78,6	74,4

Fonte: RAIS (MTE).

As taxas foram calculadas entre o mínimo de admitidos ou desligados e dividido pelo estoque médio (estoque do ano somado com o estoque do ano anterior dividido por dois).



Taxa de Rotatividade nos Subsetores da Indústria de Transformação: 2007-2009

Setor/ Subsetores	Taxa de Rotatividade, excluídas as transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Indústria de Transformação	34,5	38,6	36,8
Indústria de produtos minerais não metálicos	33,0	37,1	36,1
Indústria metalúrgica	30,3	36,3	37
Indústria mecânica	33	40,4	37,9
Indústria do material elétrico e de comunicações	27,9	32,2	32,5
Indústria do material de transporte	15,7	22,8	23,5
Indústria da madeira e do mobiliário	39,6	42,6	38,9
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	26,2	28,1	27,9
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	39,2	42,6	39,2
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	26,9	31	28,5
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	35	37,7	36,1
Indústria de calçados	48,8	56,6	46,4
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	43	46	44,1



Taxa de Rotatividade nos Subsetores do Comércio e Serviços: 2007-2009

Setores/Subsetores	Taxa de Rotatividade, excluídas as transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Comércio	40,3	42,5	41,6
Comércio varejista	40,7	42,9	42,0
Comércio atacadista	38,3	40,2	39,1
Serviços	37,6	39,8	37,7
Instituições de crédito, seguros e capitalização	10,2	13,1	10,7
Com. e administração de imóveis...	62,7	65,6	58,9
Transportes e comunicações	29,8	31,1	31,7
Serv. de alojamento, alimentação, reparação...	36,1	38,0	37,8
Serviços médicos e odontológicos	15,8	17,0	17,2
Ensino	17,5	19,2	19,0



BRASIL - TAXA DE ROTATIVIDADE POR ESTABELECIMENTO (*)

SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	TAXA DE ROTATIVIDADE (%)			
	2007	2008	2009	MÉDIA DO PERÍODO
TOTAL	30,7	33,6	31,7	32,0
EXTRATIVA MINERAL	16,2	18,6	16,0	16,9
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	30,6	34,2	31,1	32,0
INDÚSTRIA DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	29,2	33,2	31,3	31,2
INDÚSTRIA METALÚRGICA	27,0	32,2	28,1	29,1
INDÚSTRIA MECÂNICA	29,4	35,9	28,8	31,4
INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	23,6	26,8	24,9	25,1
INDÚSTRIA DE MATERIAL DE TRANSPORTE	14,3	20,0	16,6	17,0
INDÚSTRIA DE MADEIRA E MOBILIÁRIO	33,0	34,9	32,4	33,4
INDÚSTRIA DE PAPEL E GRÁFICA	23,0	24,9	23,8	23,9
INDÚSTRIA DE BORRACHA, FUMO E COURO	34,3	36,4	33,8	34,9
INDÚSTRIA QUÍMICA	23,7	27,3	24,4	25,1
INDÚSTRIA TÊXTIL	30,1	32,9	30,9	31,3
INDÚSTRIA DE CALÇADOS	39,9	46,6	39,1	41,9
INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS	40,2	42,8	40,1	41,0
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	11,6	12,9	13,9	12,8
CONSTRUÇÃO CIVIL	70,6	79,7	72,4	74,2
COMÉRCIO	36,1	38,3	37,1	37,1
COMÉRCIO VAREJISTA	36,5	38,8	37,6	37,7
COMÉRCIO ATACADISTA	33,6	35,6	34,1	34,4
SERVIÇOS	33,9	36,2	33,8	34,6
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	9,5	11,4	9,6	10,2
SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO E TÉCNICO-PROFISSIONAIS	57,5	60,4	53,1	57,0
SERVIÇOS TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	26,0	27,9	27,7	27,2
SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E COMUNICAÇÃO	31,9	33,9	33,8	33,2
SERVIÇOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS	14,4	15,8	15,9	15,4
ENSINO	15,8	17,5	17,2	16,8
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	7,6	9,6	9,6	8,9
AGRICULTURA	74,8	73,5	68,4	72,3

(*) Fórmula da Taxa de Rotatividade = Menor valor (Admissão ou Desligamento)/Estoque Médio do Estabelecimento * 100

Fonte: RAIS - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Elaboração: DIEESE



Principais Resultados

- A taxa média de rotatividade brasileira nos anos analisados é de aproximadamente 36%, excluindo-se os desligamentos por transferências, aposentadorias, falecimentos e demissão voluntária.
- Os setores da Construção Civil e da Agricultura, embora tenham um pequeno peso no total de vínculos trabalhistas, apresentam taxas de rotatividade bastante altas, da ordem de 87,3% e 77,9% respectivamente. Devem-se levar em conta a característica dos contratos da Construção Civil e a sazonalidade da Agricultura.
- A Indústria de Transformação apresenta taxas de rotatividade próximas à taxa nacional. Os subsetores Indústria de Calçados, Indústria de Produtos Alimentícios Indústria da Borracha e Fumo e Indústria da Madeira e do Mobiliário registram as taxas mais elevadas do setor.
- Os setores de Comércio e Serviços revelam taxas acima da média nacional e têm ativa importância na taxa de rotatividade em função do volume de vínculos trabalhistas.



Principais Resultados (cont')

- Ao se utilizar o conceito de taxa média de rotatividade **por estabelecimento**, que é calculada excluindo também os desligamentos por transferências, aposentadorias, falecimentos e demissões voluntárias, percebe-se que, no período em análise (2007 a 2009), essa taxa atinge um percentual da ordem de 32%, situando-se 4 pontos percentuais abaixo da taxa média de rotatividade citada anteriormente (36%).
- A análise dos dados da taxa de rotatividade envolvendo os dois conceitos mostra a mesma tendência de comportamento, apresentando, em termos gerais, aumento em 2008 e redução em 2009.
- Em termos setoriais, verifica-se que alguns setores apresentaram um comportamento diferenciado, que pode ser justificado em razão da diferença entre as metodologias adotadas. Por exemplo, a Construção Civil registrou uma taxa média de 74,2% e a Agricultura de 72,3% no conceito de cálculo por estabelecimento, sendo de 87,3% e 77,9%, respectivamente, no conceito anterior. Note-se que a diferença entre as taxas médias de rotatividade medidas por estabelecimento é bem menor comparativamente à observada pela outra metodologia.



Pontos sobre a flexibilidade e a rotatividade

- O mercado de trabalho formal brasileiro caracteriza-se por uma forte flexibilidade contratual.
- Anualmente, neste mercado cresce o total de vínculos ativos e o volume de desligamentos, resultando em uma relação linear entre o total de desligados no ano e o estoque em 31/12.
- Cerca de 2/3 dos vínculos são desligados antes de atingirem um ano de trabalho e o tempo médio do emprego formal é de, aproximadamente, apenas 4 anos.
- A remuneração média das admissões é inferior à remuneração média dos desligamentos, com algumas variações setoriais.
- Um grande contingente de trabalhadores tem participação intermitente no mercado de trabalho formal, variando entre a condição de desligados e admitidos durante anos seguidos.



Pontos sobre a flexibilidade e a rotatividade (cont')

- Praticamente não existe limitação à demissão no Brasil. A restrição é principalmente de ordem econômica. O Brasil não é signatário da Convenção 158 da OIT, que busca inibir a demissão imotivada.
- Cerca de 6,0% dos estabelecimentos (111 mil), foram responsáveis por 62% dos desligamentos em 2009.
- Os pequenos e médios estabelecimentos podem apresentar altas taxas de rotatividade embora não sejam os principais responsáveis pela maior parte dos contratos rompidos.
- A rotatividade no Brasil é pró-cíclica.